

QUINTAL PRODUTIVO É REFERÊNCIA AGROECOLÓGICA NO VALE DO JAGUARIBE



Gracinha Moura, agricultora de Caatingueirinha.

Antonia das Graças Moura Oliveira, ou Gracinha, como é chamada carinhosamente por todos, é uma agricultora, casada, mãe de três filhos, que mora na comunidade Caatingueirinha, que fica a 11km da sede do município de Potiretama. Sua história, assim como de tantas mulheres no semiárido, é coberta de desafios, lutas e conquistas. Sua experiência com a terra lhe permite observar as mudanças que vem acontecendo com o clima. “Esse ano o inverno foi fraco, abaixo da média, cerca de 300ml na comunidade. O clima vem ficando mais quente. A gente vê época com muita chuva e depois quase nada de chuva... Acho que são as mudanças climáticas”, disse Gracinha.

“A cisterna sozinha faz a diferença pra uma mudança individual, da família. Mas os cursos, traz uma mudança coletiva. Porque a comunidade inteira fica informada.” Gracinha Moura



Lembrando como era o acesso à água até pouco tempo, Gracinha conta: “Aqui há vinte anos, não tinha água. A gente ia buscar de ancoretta, que a gente colocava na cangalha, no lombo do jumento. Ia buscar em açude de proprietários. Aí foi feita uma cisterna comunitária no colégio. Mas nem todo dia tinha água. Depois chegaram as cisternas de placa, que foi quando melhorou. Nesse tempo, a gente não tinha associação. E através das formações, dos cursos, a gente foi entendendo o que é organização e em 2005 a gente fundou a associação da comunidade. Nos cursos, a gente via como cuidar da cisterna, como prestar contas, como fazer o controle social, que a gente nem sabia o que era... Era a sociedade civil participando junto com a entidade que estava executando o projeto. Então... A gente sabia que a cisterna não era um favor e sim uma conquista do povo e isso mudou muito a consciência e a vida da comunidade.”

Gracinha falou que *“Primeiro veio a cisterna de beber. Depois a cisterna calçadão, a casa de sementes... Hoje nós temos adutora que vem do açude... A gente aprendeu muito a lutar por direitos devido a participação nas formações, romarias, conferências municipais, estaduais, conselhos... A gente senta com a gestão municipal para apresentar as nossas pautas. E quando digo nossas pautas não é só de Caatingueirinha: é de todas as comunidades ao redor. A gente vai atrás mesmo, pra ter visibilidade! E a gente se mobiliza com outras comunidades que já tem posto de saúde, escolas grandes... Isso beneficia todo mundo”*.

“O meu quintal não é só produção: é modelo de organização.” Gracinha Moura

No quintal da Gracinha é possível encontrar cheiro verde, pimentinha, pimentão, mamão, melancia, gergelim branco e preto, jerimum, laranja, seriguela, cajarana, amora, pitaia, plantas nativas e ornamentais. Mas nem sempre foi assim. Gracinha disse: *“Quando eu iniciei, era só deserto e pedra. Hoje tá com essa agrofloresta, que contribui pra manter o clima mais frio. Eu produzo mudas para reflorestamento. Esse ano fiz 1.500 mudas, só de sabiá. Recebo encomendas do Ceará e Rio Grande do Norte. Nós fazemos o planejamento do que a gente tira do quintal e anota na caderneta de controle da produção. No final do ano, a gente faz um balancete do que rende em dinheiro, do que a gente consome e do que vende. Nós vendemos para o PAA, pro PNAE. Além disso, aqui vem muitos intercâmbios dos projetos, professores e estudantes das universidades e a gente mostra que é possível plantar sem veneno, que a agroecologia é o caminho... E mudou para o desenvolvimento da comunidade. Por isso é tão importante participar das formações, pra ampliar os conhecimentos a partir das tecnologias.”*



Gracinha no seu quintal produtivo, recebendo um intercâmbio do P1+2 - Programa Uma Terra e Duas Águas



Gracinha na Casa de Sementes da comunidade.

Casas de Sementes fortalecendo os saberes

E a partir da RIS - que é a Rede de Intercâmbio de Sementes, a comunidade passou a usar também essa caderneta, para ter mais organização. *“A nossa Casa de Sementes existe desde 2009 e são 38 famílias participando, entre jovens, adultos e idosos. Temos 9 espécies de feijão, algumas de milho, gergelim branco e preto, mamona, jerimum, melancia... Todas são sementes crioulas, que fazem parte da agricultura familiar, a gente tem aqui, como forma de preservar nosso patrimônio alimentar. E assim a gente só vai espalhando o bem viver”, diz Gracinha, entusiasmada.*